



Actividade Turística

Agosto de 2010

Hotelaria mantém resultados positivos nos principais indicadores

No mês de Agosto de 2010, a hotelaria apresentou 5,7 milhões de dormidas, representando um crescimento homólogo de 5,9%. Para este resultado contribuíram os não residentes (+8%) e também os residentes, embora com um aumento menos expressivo (+3,1%).

Os proveitos totais atingiram 291,8 milhões de euros e os de aposento 213,7 milhões de euros, correspondendo a acréscimos homólogos de 9,8% e 9,5%, respectivamente.

Quadro 1. Resultados globais provisórios da actividade turística

RESULTADOS GLOBAIS	Valor mensal		Valor acumulado	
	Ago-10	Var. % 10/09	Jan a Ago 10	Var. % 10/09
ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS				
Hóspedes (milhares)	1 767,3	4,9	9 251,0	4,5
Dormidas (milhares)	5 721,7	5,9	26 162,7	2,1
Residentes em Portugal	2 407,1	3,1	9 797,4	4,1
Residentes no Estrangeiro	3 314,6	8,0	16 365,3	0,9
Estada Média (n.º noites)	3,2	0,0	2,8	-0,1
Taxa de ocupação-cama (líquida) (%)	64,7	1,5 p.p.	40,2	0,2p.p.
Proveitos Totais (milhões €)	291,8	9,8	1 275,3	3,9
Proveitos de Aposento (milhões €)	213,7	9,5	869,9	4,0
Rev Par (Rendimento Médio por quarto) (€)	54,7	5,0	30,1	1,6

ESTABELECIMENTOS HOTELEIROS

Dormidas

No período de Janeiro a Agosto de 2010, os estabelecimentos hoteleiros acolheram 9,3 milhões de hóspedes que originaram 26,2 milhões de

dormidas, valores superiores aos do período homólogo em 4,5% e 2,1%, respectivamente.

Os resultados do **mês de Agosto** foram globalmente positivos, mantendo a tendência do mês anterior. A hotelaria registou 1,8 milhões de hóspedes e 5,7 milhões de dormidas, correspondendo a



crescimentos homólogos de 4,9% e 5,9%, respectivamente.

A repartição das dormidas por tipo de estabelecimento, face ao observado em Agosto de 2009, revela que o maior acréscimo ocorreu nos hotéis (+10,1%), tipologia que representa mais de 50% do total. As unidades de cinco e três estrelas foram as que mais contribuíram para este resultado, com aumentos de 25,8% e 11,2%, respectivamente. Também os aldeamentos, os hotéis-apartamentos e as pousadas apresentaram acréscimos importantes nas dormidas (próximos dos 8%), destacando-se os hotéis-apartamentos de cinco e quatro estrelas, com aumentos de cerca de 49,5% e 19,0%, respectivamente. Para o acréscimo dos hotéis-apartamentos de cinco estrelas terá contribuído o aumento da oferta desta categoria de estabelecimentos.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

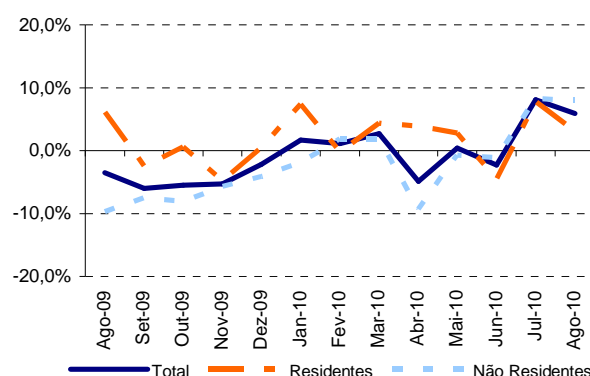
Unidade:Milhares

Tipo de estabelecimento	Dormidas		Taxa de variação
	Ago-09	Ago-10	%
Total	5 404,8	5 721,7	5,9
Hotéis	2 855,9	3 144,2	10,1
****	413,3	519,9	25,8
***	1 402,6	1 472,9	5,0
**	813,2	904,1	11,2
** / *	226,7	247,4	9,1
Hotéis - Apartamentos	816,9	882,3	8,0
****	42,6	63,7	49,5
***	485,5	577,6	19,0
*** / **	288,9	241,1	-16,5
Apartamentos Turísticos	757,8	725,5	-4,3
Aldeamentos Turísticos	309,3	334,6	8,2
Motéis	44,0	38,5	-12,5
Pousadas	63,6	68,5	7,7
Estalagens	92,4	90,0	-2,6
Pensões	464,9	438,2	-5,7

Os residentes originaram 2,4 milhões de dormidas, mais 3,1% do que no período homólogo.

Mantendo a tendência do mês anterior, os não residentes cresceram 8%, equivalendo a 3,3 milhões de dormidas.

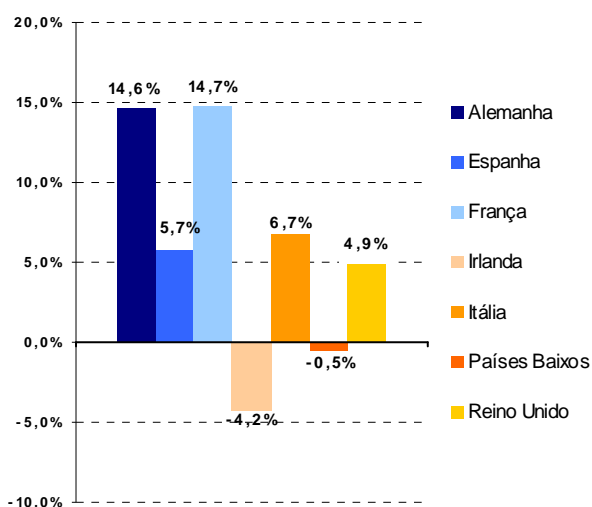
Figura 1. Dormidas, taxa de variação homóloga mensal



O comportamento dos principais mercados emissores foi maioritariamente positivo, destacando-se os mercados francês e alemão, com aumentos próximos dos 15%. Entre os principais, os mercados holandês e irlandês foram os únicos a evidenciar evoluções negativas (-0,5% e -4,2%, respectivamente), no número de dormidas.

Neste período, o grupo dos principais mercados emissores concentrou quase 70% das dormidas de não residentes e foi liderado pela Espanha, que representava 23% do total.

Figura 2. Dormidas, por principais mercados – taxa de variação homóloga mensal – Agosto de 2010



A análise regional do total de dormidas, por comparação com os resultados de Agosto de 2009, revela uma evolução positiva em todas as regiões, sendo que em Lisboa e nos Açores se verificou uma evolução superior à do total do país. É igualmente de assinalar o ligeiro acréscimo na Região da Madeira (0,6%), após um período de resultados negativos consecutivos.

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: Milhares

NUTS II	Dormidas		Taxa de variação
	Ago-09	Ago-10	%
PORTUGAL	5 404,8	5 721,7	5,9
Norte	594,9	603,5	1,4
Centro	570,4	602,7	5,7
Lisboa	961,9	1 095,4	13,9
Alentejo	176,4	176,7	0,2
Algarve	2 315,6	2 440,5	5,4
AÇORES	162,2	175,8	8,4
MADEIRA	623,3	627,0	0,6

Lisboa mantém a tendência do mês anterior, com um aumento da procura por parte dos seus principais mercados emissores, nomeadamente o

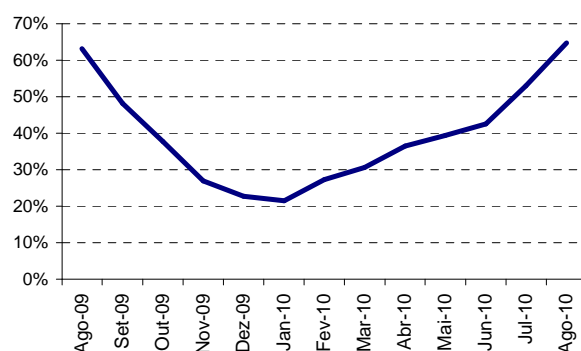
brasileiro (+51,5%), o britânico (+24,6%), o espanhol (+9,8%) e o francês (+9,2%).

Os resultados positivos do Algarve beneficiaram do contributo do mercado alemão (+20,8%) e do espanhol (+18,1%), que contrariaram os resultados negativos de alguns dos principais mercados emissores da região, nomeadamente o irlandês (-12,1%), o holandês (-3,4%) e o britânico (-0,7%). O mercado interno, que representava 42,1% do total, registou um crescimento homólogo de 3,1%, bastante inferior ao observado em Julho (+13,2%).

Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

Em Agosto, a taxa de ocupação na hotelaria atingiu 64,7%, superior à do mês homólogo em 1,5 p.p.

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama



As Regiões dos Açores e de Lisboa registaram os maiores aumentos nas taxas de ocupação (próximos dos 7 p.p.).

Pelo contrário, o Alentejo diminuiu o valor da taxa de ocupação em cerca de 5 p.p.

Quadro 4. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por região

NUTS II	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Ago-09	Ago-10	Ago-09	Ago-10
PORTUGAL	63,2	64,7	3,2	3,2
Norte	48,5	49,5	1,9	1,9
Centro	48,1	48,0	2,1	2,0
Lisboa	59,2	66,0	2,4	2,5
Alentejo	51,7	47,2	2,0	2,1
Algarve	77,5	77,0	5,1	5,2
AÇORES	59,4	67,1	3,2	3,2
MADEIRA	68,7	69,5	5,4	5,5

As estalagens, as pousadas e os hotéis foram as tipologias que apresentaram os maiores aumentos nos níveis de ocupação, entre 3 a 6 p.p. No entanto, os hotéis e os hotéis-apartamentos de cinco estrelas superaram estes valores (10,5 e 7,4 p.p., respectivamente).

Quadro 5. Taxa líquida de ocupação-cama e estada média, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento	Taxa de Ocupação		Estada Média	
	%		(Nº de noites)	
	Ago-09	Ago-10	Ago-09	Ago-10
Total	63,2	64,7	3,2	3,2
Hotéis	64,8	67,4	2,8	2,8
*****	62,0	72,5	3,4	3,4
****	68,8	70,0	3,0	3,0
***	62,8	64,5	2,5	2,5
** / *	55,8	55,9	1,9	1,9
Hotéis - Apartamentos	74,4	75,0	5,1	5,1
*****	81,8	89,2	5,9	5,9
****	72,2	74,6	5,1	5,3
*** / **	77,4	73,1	5,0	4,6
Apartamentos Turísticos	72,3	69,5	5,8	5,9
Aldeamentos Turísticos	70,6	67,6	6,1	6,4
Motéis	63,6	65,5	1,4	1,5
Pousadas	77,5	81,1	2,1	2,0
Estalagens	45,1	50,8	2,8	2,9
Pensões	38,8	38,3	2,2	2,2

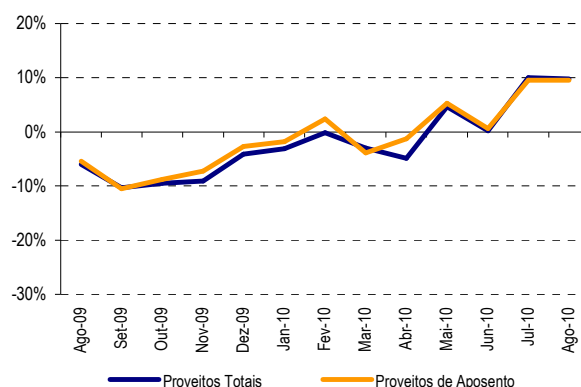
Globalmente, a estada média foi de 3,2 noites, igual à do período homólogo. À semelhança do mês anterior, não se verificaram alterações significativas

nos valores da estada média, nem por região nem por tipo de estabelecimento.

Proveitos e Rendimento Médio por Quarto (Rev Par)

Em Agosto, os estabelecimentos hoteleiros registaram 291,8 milhões de euros de proveitos totais e 213,7 milhões de proveitos de aposento, equivalendo a acréscimos homólogos próximos dos 10% para ambos os indicadores.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento – taxa de variação homóloga mensal



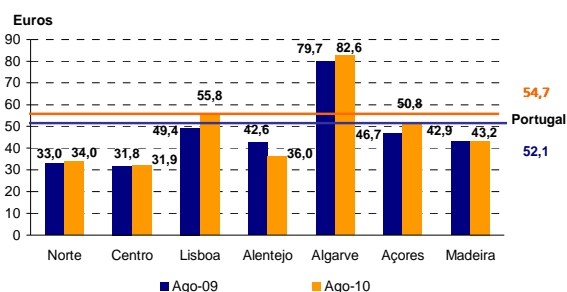
O Alentejo foi a única região a apresentar quebra nos proveitos, relativamente ao período homólogo. As restantes regiões evoluíram positivamente, com destaque para Lisboa, que cresceu cerca de 20%, tanto nos proveitos totais como nos de aposento.

Quadro 6. Proveitos por região (NUTS II)

NUTS II	Proveitos Totais	Taxa de variação	Proveitos Aposento	Taxa de variação
	Ago-10	%	Ago-10	%
Portugal	291,8	9,8	213,7	9,5
Norte	30,3	15,9	19,6	4,2
Centro	28,4	4,3	19,4	5,7
Lisboa	57,4	19,5	44,0	19,0
Alentejo	8,8	-3,0	6,3	-5,9
Algarve	129,0	9,3	99,2	10,9
Açores	8,2	2,4	6,4	4,6
Madeira	29,6	1,3	18,8	0,2

O rendimento médio por quarto atingiu 54,7€, superior ao do período homólogo (52,1€).

Lisboa e Algarve mantêm a liderança quanto aos resultados do Rev Par (variações homólogas de 13% e 8,9%, respectivamente). Pelo contrário, o Alentejo decresceu cerca de 15%, sendo a única região a apresentar resultados negativos.

Figura 5. Rendimento médio por quarto


Em comparação com Agosto de 2009, os apartamentos turísticos e os hotéis foram os estabelecimentos que mais aumentaram a sua rentabilidade média (+10,1% e +4,2%, respectivamente). Para o crescimento dos hotéis

contribuíram as unidades de cinco e quatro estrelas, com aumentos superiores a 5%.

Os hotéis de cinco estrelas registaram o maior valor absoluto do Rev Par, próximo dos 100€.

Quadro 7. Rendimento médio por quarto, por estabelecimento

Tipo de estabelecimento	RevPar		Taxa de variação
	Ago-09	Ago-10	%
Total	52,1	54,7	5,0
Hotéis	56,8	59,2	4,2
****	92,8	99,6	7,3
****	56,4	59,7	5,9
***	45,1	44,9	-0,4
** / *	35,8	34,6	-3,4
Hotéis - Apartamentos	64,4	66,2	2,8
****	77,8	81,1	4,2
****	66,8	69,7	4,3
*** / **	57,7	54,2	-6,1
Apartamentos Turísticos	53,6	59,0	10,1
Aldeamentos Turísticos	60,2	61,1	1,5
Motéis	39,9	37,7	-5,5
Pousadas	75,1	74,5	-0,8
Estalagens	50,0	51,3	2,6
Pensões	22,2	21,8	-1,8

No período de **Janeiro a Agosto**, a hotelaria registou 1 275,3 milhões de euros de proveitos totais e 869,9 milhões de proveitos de aposento, valores superiores aos do período homólogo em 3,9% e 4%, respectivamente.

O rendimento médio por quarto foi de 30,1€, ligeiramente superior ao do mesmo período do ano anterior (29,6€).



Notas Metodológicas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

DATA DO PRÓXIMO DESTAQUE MENSAL: 9 DE NOVEMBRO DE 2010